

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenúncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Vínicius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975) | |
| Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924041 | |
| CAPÍTULO 2 | 17 |
| OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER | |
| Claudia Peixoto Cabral | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924042 | |
| CAPÍTULO 3 | 35 |
| A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO | |
| Camila Cuencas Funari Mendes e Silva | |
| Mariele Rodrigues Correa | |
| Leonardo Lemos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924043 | |
| CAPÍTULO 4 | 47 |
| A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA | |
| Gabriel Pancera Aver | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924044 | |
| CAPÍTULO 5 | 61 |
| A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA | |
| Érica Elisa Nickel | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924045 | |
| CAPÍTULO 6 | 69 |
| A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO | |
| Francisca Janice Silva | |
| Ana Paula Fernandes Cunha | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924046 | |
| CAPÍTULO 7 | 80 |
| A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA | |
| Andréia de Oliveira Militão | |
| Angela Maria Sales Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924047 | |
| CAPÍTULO 8 | 92 |
| A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE | |
| Amanda Rebeka Lima de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924048 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 107 |
| A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ | |
| Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.7601924049 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS | |
| Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240410 | |
| CAPÍTULO 11 | 122 |
| A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO | |
| Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240411 | |
| CAPÍTULO 12 | 130 |
| A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA | |
| Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240412 | |
| CAPÍTULO 13 | 139 |
| A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA | |
| Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240413 | |
| CAPÍTULO 14 | 152 |
| A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO | |
| Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240414 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 165 |
| A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA | |
| Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240415 | |
| CAPÍTULO 16 | 174 |
| AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO | |
| Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240416 | |
| CAPÍTULO 17 | 182 |
| CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR | |
| Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240417 | |
| CAPÍTULO 18 | 192 |
| COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI | |
| Matheus Alexandre Razera Valter Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240418 | |
| CAPÍTULO 19 | 207 |
| CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II | |
| José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240419 | |
| CAPÍTULO 20 | 216 |
| CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) | |
| Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240420 | |
| CAPÍTULO 21 | 230 |
| DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS) | |
| Pamela da Costa Lopes Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240421 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 22 | 246 |
| DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER” | |
| Ana Elisa Nardo Caseri | |
| Carmem Lúcia Sussel Mariano | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240422 | |
| CAPÍTULO 23 | 258 |
| EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA | |
| Maria Almerinda de Souza Matos | |
| Cátia de Lemos | |
| Claudenilson Pereira Batista | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240423 | |
| CAPÍTULO 24 | 270 |
| ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI | |
| Marcia Scavinski | |
| Valter Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.76019240424 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 287 |

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Auristela Duarte Moser

Professora do Programa de Pós graduação em Tecnologia em Saúde. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Paraná.

Fernanda Cury Martins Teigão

Mestranda do Programa de Pós graduação em Tecnologia em Saúde. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Paraná.

Kethelyn Contente Alves

Fisioterapeuta. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Paraná.

RESUMO: **Introdução.** O aumento da expectativa de vida no país decorrente do envelhecimento trouxe também uma preocupação com a redução progressiva da capacidade funcional em idosos institucionalizados demandando novas abordagens avaliativas. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), contempla aspectos físicos, sociais e ambientais e propõe uma codificação por meio de categorias que se traduz em uma linguagem universal para comparação de dados entre países e serviços de saúde. **Objetivos.** Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. **Método.** Em uma Instituição de Longa Permanência Para

Idosos (ILPI) dados das fichas de avaliação dos serviços de Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional foram correlacionados às categorias da CIF e composto um instrumento de avaliação a ser validado com os especialistas. **Resultados e Discussão.** Na maioria dos itens avaliados houve concordância entre o código na CIF e a perspectiva de avaliação do profissional. Foi verificado que o mesmo item pode ser avaliado em diferentes perspectivas. Divergências foram encontradas, porém, após a validação com o profissional, foi possível adequar o código ou confirmar o que a CIF não contempla. **Considerações Finais.** O instrumento desenvolvido contribuiu tanto na uniformização dos conteúdos empregados nas avaliações dos profissionais, quanto na facilidade de monitorar o idoso institucionalizado ao longo da vida gerenciando os dados em um único instrumento, traçando ações preventivas e minimizando ou eliminando possíveis agravos à saúde advindos do envelhecimento, conforme o modelo multidirecional da CIF. **PALAVRAS-CHAVE:** Modalidade de Fisioterapia, Comunicação multidisciplinar, CIF, Tecnologias em saúde.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil a população idosa ultrapassa 21 milhões de pessoas, que representam 11,5% da população total, conforme dados do Censo 2010 (PORTAL BRASIL, 2014), esses valores tendem a mais que triplicar, chegando a 49% de idosos na população em 2050. Por isso é de grande relevância analisar quais são as suas consequências para a sociedade e para a saúde das pessoas idosas (VERAS, 2012).

Assim, também se faz necessário a criação de políticas de saúde visando prevenção, promoção, tratamento completo das comorbidades, bem como adotar medidas avaliativas do ponto de vista não somente da doença, mas também da dimensão de funcionalidade relacionada às barreiras que são encontradas no dia a dia pela população idosa (BRASIL, 2011).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003), a saúde está associada com fatores ambientais, pessoais e culturais. Em alinhamento com esta definição surgiu a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), aprovada pela OMS em 2001 e propõe uma codificação por meio de categorias que se traduz em uma linguagem universal para comparação de dados entre diversos países e serviços de saúde (OMS, 2015). Ela contempla uma comunicação interdisciplinar por meio do mapeamento da posição do indivíduo em diversos contextos de sua vida descrevendo os aspectos físicos, sociais e ambientais.

O estado funcional, envolve a capacidade física, mental e social, abrangendo o idoso como um todo, e para isso é necessário um olhar multidisciplinar adequado para operacionalizar a atenção à saúde dos idosos (APÓSTULO, 2012).

A incapacidade funcional também é mais prevalente em idosos institucionalizados, pois, desde a admissão nos lares o idoso, que necessita de um cuidado regular, já é propenso a uma dependência maior. Somado a isto, dentro do lar, eles recebem ajuda dos cuidadores para realizar suas AVDs, assim eles não são estimulados a superar suas dificuldades e acabam aumentando seu nível de dependência (PAGOTTO et al., 2016).

Os instrumentos de avaliação da capacidade funcional utilizados nas instituições para idosos contemplam itens específicos para cada condição de saúde e são utilizados de modo independente, sem que ocorra um compartilhamento de informações para estabelecimento de objetivos e estratégias conjuntas de assistência, o que poderá ser favorecido pela criação de um instrumento de avaliação multidisciplinar contemplando todos os aspectos relacionados ao idoso, saindo do modelo linear de saúde e aderindo ao modelo multidirecional proposto pela CIF.

Este modelo de instrumento multidirecional com a utilização da CIF, abordado no presente estudo, pode contribuir para melhorar a avaliação funcional dos domínios físico, social e ambiental, bem como, facilitar a comunicação e conhecimento geral clínico entre os profissionais da equipe multidisciplinar sobre os pacientes institucionalizados.

Com base no exposto o estudo objetivou construir um instrumento multidisciplinar

de avaliação da funcionalidade de idosos institucionalizados baseado na CIF e realizar a validação do mesmo por especialistas da área.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná nº do protocolo nº 852.833. O grupo de pesquisa se reuniu para realizar busca na literatura, nestas foram identificados itens relevantes para avaliação dos idosos institucionalizados. Também foram analisadas as fichas de avaliação que já eram utilizadas na instituição Lar dos Idosos Recanto do Tarumã, pelas diversas áreas de atuação existentes na instituição, como: Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social. Após isto, foram correlacionados os itens que são abordados nessas avaliações, com as categorias da CIF por meio de consenso de especialistas pesquisadores membros do grupo de pesquisa da orientadora.

A partir das categorias selecionadas e consensuadas, realizou-se a construção do instrumento multidisciplinar com base na CIF no qual foram inseridas as categorias da CIF referentes a cada tópico contido nas avaliações de cada profissional da equipe de saúde. Em seguida foram formuladas perguntas referentes à pertinência das categorias escolhidas, para cada tópico que constitui o instrumento de avaliação do presente estudo.

Foi realizada uma sensibilização com a equipe multidisciplinar na instituição de pesquisa, nesta os membros do grupo de pesquisa apresentaram o projeto e apresentaram a CIF. O conteúdo da sensibilização constou de:

- Conceito CIF e seu significado para o cuidado em saúde.
- Estrutura e componentes da CIF.
- Categorias da CIF e sua forma de classificação.
- Fontes de classificação para a CIF (instrumentos de avaliação e protocolos)

Após isto, um novo consenso foi buscado através da validação das categorias a partir das perspectivas dos profissionais que atuam na instituição.

A validação do instrumento foi realizada com cada profissional avaliando as categorias da CIF selecionadas pelo grupo de pesquisa e sua descrição.

3 | RESULTADOS

Na primeira fase do estudo os encontros foram para realizar a revisão de literatura e o estudo sobre a CIF. Através desta revisão, segundo Trindade et. al (2013), Cruz et.al (2011), Nakagawa et.al (2017) Tan et.al (2017) e Cleary e Skornyakov (2017) os seguintes instrumentos, utilizados por profissionais da área da saúde, são

bastante relevantes na avaliação do estado de saúde e das capacidades de idosos institucionalizados, sendo eles: Berg Balance Scale, Timed Up and Go (TUG), Tinetti, Índice de Barthel, Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Katz, Escala de Lawton e Brody, Escala Geriátrica de Depressão de Yasevage.

A partir desses instrumentos e das fichas de avaliação dos profissionais de saúde do local do estudo, foram selecionadas categorias da CIF para os itens que contemplam esses instrumentos.

Apesar disso, encontrou-se dificuldade na seleção de categorias em algumas áreas de atuação, principalmente enfermagem e nutrição, devido a perspectiva de avaliação de cada área.

Para a realização desta atividade de ligação dos itens dos instrumentos com a CIF, foram realizados encontros semanais, que contribuiriam para enriquecer o conhecimento sobre CIF e sanar as possíveis dúvidas geradas durante a utilização da mesma, compreender a descrição das categorias e a estrutura da CIF, ao selecionar as categorias.

Após a ligação dos itens, foi utilizado um período da pesquisa para realizar um consenso dos itens em que o grupo apresentou dúvidas durante a seleção das categorias em cada uma das fichas e instrumentos de avaliações, com a professora orientadora.

Isto feito, marcamos uma reunião na própria instituição com os profissionais de cada área de atuação, para que os membros do grupo de pesquisa realizassem uma sensibilização referente ao tema da pesquisa e apresentação do projeto do presente estudo.

Foram realizados encontros na instituição para validações dos instrumentos e fichas de avaliações com cada profissional da instituição e sua respectiva ficha. O grupo de pesquisa se reuniu com um profissional de cada área de atuação e apresentou todas as perguntas e sua categoria, bem como a descrição de cada categoria (ANEXO 1) qual foi realizado a leitura para os profissionais e estes avaliaram se a descrição da categoria selecionada condiz com a perspectiva de avaliação que eles utilizam.

Encontrou-se divergências em algumas categorias selecionadas em relação à perspectiva de avaliação dos profissionais, principalmente na ficha de avaliação da Enfermagem, onde o grupo de pesquisa selecionou categorias da CIF do capítulo de Funções do Corpo (b2700 Sensibilidade à temperatura; b810 Funções protetoras da pele; b435 Funções do Sistema imunológico; b830 Outras Funções da pele; b5250 Eliminação de Fezes; b5252 Frequência de defecação; b6200 Micção), e a avaliação do profissional é feita em relação ao aspecto e neste caso a categoria selecionada deveria ser no capítulo de Estruturas do Corpo. Outras divergências que ocorreram, foram em relação a algumas questões em que as categorias selecionadas eram do capítulo de Funções do Corpo para determinar faixas de emoções (b1522 Faixa de emoções), mas o profissional avaliou que seria uma perspectiva de Fatores Pessoais sendo que este item não está ainda contemplado na CIF. E houve divergência em

uma categoria do capítulo de Atividade e Participação (d330 Fala) que não contempla a pergunta sobre comunicação verbal prejudicada. Evidenciadas na tabela I:

| Item avaliado | Categoria CIF | Divergência |
|--|--|---|
| Temperatura | <i>b2700 Sensibilidade à temperatura</i> | Não condiz com a perspectiva do profissional, que interpretou a categoria do ponto de vista avaliativo, (aferir a temperatura corporal). |
| Pele; Alteração; Lesões; Úlceras; Risco de integridade da pele prejudicada; Integridade tissular prejudicada; Risco de lesão | b810 Funções protetoras da pele; | Não condiz com a perspectiva do profissional, a qual é realizada em relação ao aspecto e processo de cicatrização, denotando então que a categoria selecionada seja de <i>Estruturas do Corpo</i> . |
| Turgor cutâneo | <i>b830 Outras Funções da pele</i> | Não condiz com a avaliação da profissional, a avaliação é relacionada ao aspecto muscular. |
| Sonda vesical; Cistostomia; Ostomia | <i>b6200 Micção</i> | O profissional avalia este item referente ao uso dos acessórios ou realização de procedimento. |
| Risco de solidão; Risco de baixa auto-estima situacional; Ansiedade; Ansiedade relacionada a morte; Risco de sentimento de impotência; Tristeza crônica; Risco de sofrimento espiritual | b1522 Faixa de emoções | A avaliação é realizada sob a perspectiva de <i>Fatores Pessoais</i> item ainda não contemplado na CIF. |
| Comunicação verbal prejudicada | <i>d330 Fala</i> | O item avaliado não contempla a comunicação verbal prejudicada. |

Tabela I - Enfermagem

Na ficha de avaliação da Nutrição, as divergências encontradas foram em relação também à perspectiva de avaliação do profissional, onde a categoria selecionada era do capítulo de Atividades e Participação d5701 (Controle da dieta e forma física), mas, o profissional avaliava especificamente a consistência da dieta relacionada a um problema de saúde e1100 (Alimentos).

Foram selecionadas, pelo profissional, categorias mais específicas em algumas perguntas que inicialmente o grupo de pesquisa optou por classificá-las em uma categoria mais abrangente, por exemplo, para a categoria geral b515 (Funções digestivas), o profissional optou pela categoria b5252 (Frequência de defecação); e no caso da b5403 (Metabolismo das gorduras), optou pela categoria b530 (Funções de manutenção do peso). Houve divergências ainda entre categorias de Funções do Corpo b5403 (Metabolismo das gorduras), que na perspectiva do profissional foi

interpretada como manutenção do peso (b530) Funções de manutenção do peso).

Houveram também questões em que o grupo selecionou categorias do capítulo de Atividades e Participação como d450 (Andar) pensando em funcionalidade, mas que o profissional avalia com uma perspectiva de categorias do componente de Fatores Ambientais (e1151), pois utilizar produtos que facilitam a mobilidade, por exemplo: cadeira de rodas pode interferir na manutenção do peso do paciente quando avalia-se gasto de energia. De acordo com a tabela II:

| Item avaliado | Categoria CIF | Divergência |
|--|---|--|
| Segue alguma dieta especial | <i>d5701 Controle da dieta e forma física</i> | O profissional avalia se o paciente tem algum estado de doença que interfere na consistência e necessidade de uma dieta especial. Sugere utilizar a categoria <i>e1100 Alimentos</i> . |
| Função Intestinal | <i>b515 Funções digestivas</i> | O profissional avalia a frequência de evacuações, se pode ser considerada normal. Sugere utilizar a categoria <i>b5252 Frequência de defecação</i> . |
| Diminuição do tecido adiposo subcutâneo | <i>b5403 Metabolismo das gorduras</i> | Sugerida a utilização da categoria mais abrangente <i>b530, Funções de manutenção do peso</i> |
| Mobilidade | <i>d 450 Andar</i> | O profissional não avalia a funcionalidade, mas sim se o paciente necessita utilizar acessórios que facilitam a mobilidade. Sugeriu a categoria <i>e1151</i> |

Tabela II - Nutrição

Na ficha de avaliação do Serviço Social (tabela III), ocorreram poucas divergências, também em relação a algumas questões em que as categorias selecionadas eram do capítulo de Funções do Corpo b1522 (Faixa de emoções), para determinar aceitação do idoso quanto à institucionalização, mas o profissional avaliou que seria uma perspectiva de Fatores Pessoais, sendo que este item não está ainda contemplado na CIF.

| Item avaliado | Categoria CIF | Divergência |
|---|-------------------------------|---|
| Aceitação do idoso quanto ao abrigo. | <i>b1522 Faixa de emoções</i> | A avaliação é realizada sob a perspectiva de <i>Fatores Pessoais</i> item ainda não contemplado na CIF. |

Tabela III - Serviço Social

Na ficha de avaliação da Fisioterapia, não ocorreram divergências.

Na ficha da Terapia Ocupacional (Tabela IV), houve divergências em relação a escolha de categorias do capítulo de Atividades e Participação, sendo que para a d7209, (Interações interpessoais complexas), o profissional avaliou a maneira como o idoso se mantém no espaço social, escolhendo d7204 (Manter o espaço social). Para o item Edema foram selecionadas as categorias de Funções do Corpo b4152 (Funções das veias) e b4352 (Funções dos vasos linfáticos), e apenas a categoria b4352 (Funções dos vasos linfáticos), obteve consenso com o profissional. Já para o item Rigidez foram selecionadas as categorias b7800, (Sensações de rigidez muscular); b7101 (Mobilidades de várias articulações) e b7202 (Mobilidade dos ossos do carpo), sendo que apenas as categorias b7800 Sensações de rigidez e b7101 Mobilidade de várias articulações) foram consensuadas pela mesma.

No que se refere aos Fatores Ambientais (e1251) Produtos e tecnologia de assistência para comunicação) encontrou-se divergência nos itens Aparelho de audição; Implante coclear; Prancha de comunicação alternativa (visual); Lentes para aumento; Bengalas e Óculos, pois a profissional avalia a partir da perspectiva de uso na vida diária e escolheu e115 (Produtos e tecnologia de assistência para uso pessoal na vida diária). Evidenciados na tabela IV:

| Item avaliado | Categoria CIF | Divergência |
|---|--|---|
| Interação Social | <i>d720 Interações interpessoais complexas</i> | A avaliação é realizada sob a perspectiva de <i>Fatores Pessoais</i> item ainda não contemplado na CIF. |
| Edema | <i>b4152 Funções das veias; b4352 Funções dos vasos linfáticos</i> | <i>Apenas a categoria b4352 Funções dos vasos linfáticos</i> foi consensuada pelo profissional na avaliação deste item. |
| Rigidez | <i>b7800 Sensações de rigidez muscular; b7101 Mobilidades de várias articulações, b7202 Mobilidade dos ossos do carpo;</i> | Apenas as categorias <i>b7800 Sensações de rigidez; b7101 Mobilidade de várias articulações</i> foram consensuadas pelo profissional na avaliação deste item. |
| Aparelho de audição; implante coclear; prancha de comunicação alternativa (visual); lentes para aumento; óculos. | <i>e1251 Produtos e tecnologia de assistência para comunicação</i> | A profissional avalia este item a partir da perspectiva de uso na vida diária. Sugere a categoria <i>e115 Produtos e tecnologia de assistência para uso pessoal na vida diária, sendo esta mais abrangente, porém, relacionada ao item principal.</i> |

4 | DISCUSSÃO

A CIF representa um modelo consensual e vem sendo cada vez mais utilizada em diferentes áreas de estudo (RUARO et al., 2012; CERNIAUSKAITE et al., 2011), e utiliza uma abordagem biopsicossocial, que oferece uma visão coerente das diferentes perspectivas de saúde: biológica, individual e social (SCHARAN et al, 2017) pois integra o indivíduo como um todo, desde questões sociais até o ambiente em que vivem (STUCKI, 2016; SANTOS et al, 2013).

A prática de ligação da CIF a instrumentos clínicos vem sendo realizada (PHILBOIS et al., 2016; FRÉZ et al., 2014; NICOL et al., 2016.), através das regras de ligação pré-estabelecidas na literatura (CIEZA et. al, 2016), e também, pode ser realizada por meio de consenso entre especialistas com domínio da CIF (PHILBOIS et al., 2016) essa validação vem sendo efetuada empiricamente para diferentes condições e situações de saúde e sob óptica de diferentes categorias de profissionais (LEMBERG et al, 2010).

A maioria das instituições formula uma ficha de avaliação seguindo seus conhecimentos adquiridos e baseando-se na literatura de acordo com perfil da área trabalhada, com testes e medidas avaliativas que fornecem dados para estabelecer objetivos, a fim de se alcançar os resultados almejados, tornando o tratamento válido e confiável (LIN et. al, 2015). Porém, mesmo com avaliações ancoradas na literatura e com padrões de qualidade respaldados por evidências científicas, o compartilhamento de informações de funcionalidade acaba sendo feito em reuniões, a partir dos relatos de cada profissional, sem que se obtenha um modelo discutido e consensuado de registro com linguagem comum.

De acordo com a Tabela I da área de atuação de Enfermagem, foi possível observar, através da validação das ligações, divergências entre a descrição dos códigos na CIF e a perspectiva de avaliação do profissional em alguns itens, como temperatura, alterações da pele, eliminações fisiológicas entre outros. Este instrumento foi o que propiciou interpretações com maior número de divergências.

Por meio de uma revisão sistemática de literatura, enfermeiros portugueses identificaram, em 17 artigos localizados, categorias da CIF relacionadas aos idosos com mais de 65 anos (PEREIRA et al, 2011). A identificação destas categorias serviu de base para construção de um instrumento baseado na CIF com o objetivo de caracterizar a funcionalidade da população idosa no contexto de Portugal (LOPES et al, 2013). Na estratificação dos códigos das categorias encontrados com base na sua descrição em mais de 30 % dos itens de análise, identificaram-se 79 códigos de categorias da funcionalidade segundo a CIF. Destes códigos em consonância com os achados do presente estudo, os componentes Funções do corpo, seguido de

Atividades e participação, foram os mais ligados aos tópicos de avaliação em todas as áreas, revelando o potencial de gerar indicadores de funcionalidade dos mesmos. Já o componente Estruturas do corpo, talvez por depender de imagens ou dados colhidos por inspeção não foi alvo de ligação aos conteúdos das avaliações. Estes achados corroboram também com estudos de Pereira et. al, 2011.

A Tabela II traz resultados referentes às divergências encontradas na área da Nutrição, sendo que os códigos da CIF sugeridos pelas pesquisadoras não foi o mais específico para o qual o profissional estava se dirigindo, por exemplo, o item avaliado na ficha de avaliação era “função intestinal” e as pesquisadoras sugeriram o código b515 que refere-se a funções digestivas que em sua descrição e significado na CIF referem-se a “funções de transporte de alimento através do trato gastrointestinal, decomposição do alimento e absorção de nutrientes, incluindo, funções de transporte do alimento através do estômago, peristaltismo; decomposição do alimento, produção de enzimas e suas ações no estômago e intestinos; absorção de nutrientes e tolerância aos alimentos”, entre outros.

No item acima, o profissional tem a intenção de saber a frequência de evacuações do paciente para ser considerado normal ou não. Após o contato e validação com o profissional foi possível sugerir o código que mais se relaciona com a intenção do profissional nesta questão, ou seja, a categoria b5252 que se refere a frequência de defecação. Nos demais itens da avaliação, o significado da CIF foi de encontro com a intenção do profissional. Há poucas pesquisas na área da Nutrição correlacionadas com a CIF, para embasar os resultados encontrados.

Na Tabela III, área de atuação do Serviço Social, houve divergência apenas no item referente à aceitação do idoso quanto a institucionalização, o que pode ser justificado por SELB et. al (2014) que explica que a CIF é um documento longo (mais de 1400 categorias), e sua plena implementação em contextos específicos nem sempre será possível, pois ela ainda não abrange aspectos pessoais (SELB et al., 2014).

Evidenciada através da Tabela IV, estão as divergências encontradas na área de atuação da Terapia Ocupacional. Como ocorrido com os itens avaliados na ficha de enfermagem, com o contato e validação diretamente com o profissional foi possível encontrar o item específico ao qual o profissional se referia na questão e corrigido posteriormente.

Já para área de atuação da Fisioterapia, não houve divergência em nenhum item, isto pode ser justificado pelo fato do grupo do presente estudo ser constituído por fisioterapeutas e também haver maior número de pesquisas nesta área que correlacionam a CIF, facilitando assim, a ligação dos itens do instrumento sob a perspectiva de avaliação do profissional.

No conjunto de categorias encontrado nesse estudo foi possível perceber que o componente de Funções do Corpo representado pela letra “b”, foi o que obteve maior número de correlações positivas com itens dos instrumentos, provavelmente pela questão funcional, pois tal avaliação busca a identificação da capacidade funcional da

pessoa idosa e no seu desempenho das atividades cotidianas, trata-se da habilidade de realizar atividades diárias em um padrão de normalidade, tendo como objetivo detectar situações de riscos, identificar áreas de disfunção/necessidade, monitorar o declínio funcional do idoso (SCHARAN et al, 2017; RIGO et al, 2010).

Houveram, também, correlações com os outros componentes, que são: Estruturas do Corpo representado pela letra “s”, Atividade e Participação representado pela letra “d” e Fatores Ambientais representado pela letra “e”.

Freire e Tavares (2004) apontam que o idoso institucionalizado constitui, quase sempre, um grupo privado de seus projetos, pois se encontra afastado da família, da casa, dos amigos, das relações nas quais sua história de vida foi construída. Além disso, estes idosos apresentam características significativas como o aumento do sedentarismo, perda da autonomia, ausência de familiares, que entre outros, contribuem para o aumento de prevalências das morbidades e co-morbidades relacionadas à autonomia (ARAUJO et. al, 2015). Neste contexto, a qualidade de vida e atividade física são estratégias de promoção da saúde para os idosos, tornando-se evidente a necessidade de orientar os idosos institucionalizados a praticar atividades funcionais na busca de qualidade e motivação nas suas vidas (MONTENEGRO e SILVA, 2007; TEIXEIRA, PEREIRA e ROSSI, 2007)

A importância do uso da CIF é gerar uma rede sistematizada, num único idioma, para ter uma visão mais ampla dos domínios que podem estar associados a condição de saúde ou doença e prevenir ou reduzir recorrências (OMS, 2015). Portanto, a importância do uso da classificação nos mais diferentes contextos é reforçada, especialmente com abordagens multidimensionais focando além dos sintomas físicos e seus tratamentos (RIGO et al, 2010; PEREIRA et al, 2011; SANTOS et al, 2013).

A classificação da capacidade funcional é muito importante para o cuidado às pessoas idosas diante da heterogeneidade do processo de envelhecimento e das influências de diversos fatores que podem acometer os idosos. A CIF mostra-se como mais um caminho/desafio para o avanço da comunicação multi/interdisciplinar em nível mundial, pois a atuação multiprofissional e interdisciplinar, é imprescindível para o cuidado global do idoso, com o objetivo de manter sua autonomia e independência, para um envelhecimento ativo e uma boa qualidade de vida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da perspectiva biopsicossocial por meio da ligação dos instrumentos de avaliação da funcionalidade de pessoas idosas institucionalizadas baseado na CIF foi feita a partir das fichas de avaliações dos profissionais que atuam na instituição e dos instrumentos encontrados na revisão de literatura e sua validação por especialistas na área também foi realizada. Também foi identificado através do estudo da CIF a importância de se realizar uma avaliação em idosos do ponto de vista da funcionalidade e incapacidade dos mesmos, direcionando não apenas para a

doença e as consequências que ela traz aos aspectos fisiológicos, mas, também, nas repercussões que o processo de envelhecimento pode significar nos aspectos sociais e ambientais do indivíduo que envelhece.

A validação pela equipe de saúde da instituição e sua perspectiva de avaliação na prática clínica, proporcionou possibilidades para a inserção de novas categorias, agrupamento em categorias mais abrangentes, e ainda uma ampliação dos componentes da CIF para além das *Funções do Corpo* no processo de avaliação.

Esta validação foi importante para analisarmos que diferentes profissionais avaliam em diferentes perspectivas o mesmo item, mostrando a importância de inserir em instituições um modelo multidirecional proposto pela CIF na avaliação funcional de idosos.

Desta forma, desenvolver um instrumento multidisciplinar correlacionado à CIF, corrobora tanto na uniformização dos termos empregados nas avaliações entre os profissionais atuantes, quanto na facilidade de monitorar o idoso institucionalizado ao longo de sua vida e também gerenciar os dados dos idosos presentes em um único instrumento, sob uma atenção global, traçando ações preventivas, minimizando ou eliminando possíveis condições de saúde vindas do envelhecimento.

Uma constatação deste estudo é que não existem propriamente divergências quanto à interpretação das categorias avaliadas, mas, a especificidade de saber profissional que deve ser expresso e compartilhado com outros, para que se possa sem abrir mão de sua perspectiva, construir um instrumento que compartilhe esses saberes registrando as várias interpretações dadas a cada categoria de acordo com a área profissional. Essas interpretações que se refletem na escolha da categoria da CIF relacionada a cada ítem da avaliação devem ser registradas e disponibilizadas a todos os profissionais da equipe em um formulário comum para que cada membro da equipe possa visualizar o ponto de vista do outro e compreender o estado de funcionalidade do indivíduo avaliado.

REFERÊNCIAS

ABREU S.S.E, CALDAS CP. Velocidade de marcha, equilíbrio e idade: um estudo correlacional entre idosas participantes e não participantes de um programa de exercícios terapêuticos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. v. 12, n. 4, p. 324-330, 2008.

ARAUJO, L.B.; MOREIRA, N.B.; VILLEGAS, I.L.P.; LOUREIRO, A.P.C; ISRAEL, V.L; GATO, S.A. et. al. Investigação dos saberes quanto à capacidade funcional e qualidade de vida em idosas institucionalizadas, sob a ótica da CIF. *Acta Fisiatr*. n.22. v. 3. p.111-117. 2015

APÓSTOLO, J. L. A. Instrumentos para Avaliação em Geriatria (Geriatric Instruments). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. 2012

BERTOLUCCI P.H.F, BRUCKI S.M.D, CAMPACCI SR, JULIANO Y. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatr*. 1994

BRASIL. Construindo MAIS saúde para a população - Política Nacional de Saúde Funcional. 2011.

- BRASIL. Portal Brasil. População idosa do Brasil cresce e diminui número de jovens, revela censo. Data: 2014.
- CERNIAUSKAITE, M.; QUINTAS, R.; BOLDT, C.; RAGGI, A.; CIEZA, A.; BICKENBACH, J.E.; LEONARDI, M. Systematic literature review on ICF from 2001 to 2009: its use, implementation and operationalisation. *Disability and Rehabilitation*. 2011. v.33 n.4 p. 281-309.
- CHONG, D. K. Measurement of Instrumental Activities of Daily Living in Stroke. *Stroke*. v. 26, n.6, p.1119-1112, 1995.
- CIEZA, A. et al. Refinements of the ICF Linking Rules to strengthen their potential for establishing comparability of health information. *Disability and Rehabilitation*, v. 8288, n. April, p. 1–10, 2016.
- CRUZ, DT. et. al Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Revista Saúde Pública*. v. 46, n.1, p.1-9, 2011.
- CLREARY, K; SKORNYAKOV, E. Predicting falls in 1older adults using the four square steps test. *Physiotherapy Theory and Practice*. v.33 n.10 p. 766-771, 2017
- FREIRE JÚNIOR, R.C.; TAVARES, M.F.L. A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado: conhecimento e valorizando sua opinião. *Interface Comun Saúde Educ*. v.9 n.16 p.147-58. 2004
- FREITAS, E.V.; MIRANDA, R.D.; NERY, M.R. Parâmetros Clínicos do Envelhecimento e Avaliação Geriátrica Global. In: FREITA, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 609-617.
- FRÉZ, A.R.; ABDALLAH, A.A.; RIEDI, C.; GALINDO, J.; RUARO, J.A.; RIBEIRO, S.D.C. Proposed use of the international classification of functioning, disability and health to evaluate quality of life after an amputation. *Fisioter. Mov*. 2014. v.27 n.1 p.49-56.
- HORAK FB. Postural orientation and equilibrium: what do we need to know about neural control of balance to prevent falls. *Age Ageing*. v.35, n.2 p.7-11, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16926210>.
- LEMBERG, I.; KIRCHBERGER, I.; STUCKI, G.; CIEZA, A. The ICF core set for stroke from the perspective of physicians: a worldwide validation study using the Delphi technique. *Eur. J. Phys. Rehabil. Med*. 2010. v.46 n.3 p.377-88.
- LOPES, M.J.; ESCOVAL, A.; PEREIRA, D.G.; PEREIRA, C.S.; CARVALHO, C.; FONSECA, C. Avaliação da funcionalidade e necessidades de cuidados dos idosos. *Rev Latino-Am Enferm*. 2013
- LIN, A.I.W.; SANTOS, F.P.; MAGGI, L.E.; SILVA, P.S. Desenvolvimento de uma ficha de avaliação neurofuncional adulto padronizada aplicada à Fisioterapia. *Journal of Amazon Health Science* v.1, n.2. p. 123-141. 2015.
- MONTENEGRO, S.M.R; SILVA, C.A.B. Os efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saúde na capacidade funcional de mulheres idosas institucionalizadas. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. n.10. v.2. p.161-78. 2007
- NAKAGAWA, HB. et. al Equilíbrio postural e independência funcional de idosos de acordo com o sexo e a idade: estudo transversal. *São Paulo Med. J*. v.135 n.3, 2017.
- NICOL, R.; ROBINSON, N.M.; HOPFE, M.; NEWELL, D. Linking the Bournemouth Questionnaire for low back pain to the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Disability and Rehabilitation*. 2016. v.38 n.11 p.1089-96.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CIF: Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora EDUSP, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora EDUSP, 2015.

PAGOTTO, V. et al. Comparação da funcionalidade de idosos residentes em duas modalidades institucionais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 18, n. 1143, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34712>

PEREIRA, C.; FONSECA, C.; ESCOVAL, A.; LOPES, M.J. Contributo para a classificação da funcionalidade na população com mais de 65 anos, segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade. *Rev. Port. Saúde Pública* 2011. v.29 n.1 p.53-63.

PHILBOIS, S.V.; MARTINS, J.; SOUZA, C.S.; SAMPAIO, R.F.; OLIVEIRA, A.S. Health professionals identify components of the International Classification of Functioning, Disability and Health. ICF in questionnaires for the upper limb. *Braz. J. Phys. Ther.* 2016. V.20 n.1 p.15-25.

RIGO, I.I.; PASKULIN, L.M.G.; MORAIS, E.P. Capacidade funcional de idosos de uma comunidade rural do Rio Grande do Sul. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2010. v.31 n.2 p.254-61.

RUARO, J.A.; RUARO, M.B.; SOUZA, D.E.; FRÉZ, A.R.; GUERRA, R.O. An overview and profile of the ICF's use in Brazil - a decade of history. *Braz. J. Phys. Ther.* 2012 v.16 n.6, p.454-462.

SANTOS, S.S.; LOPES, M.J.; SILVEIRA, V. Da.; GAUTERIO, D.P. International classification of functioning, disability and health: use in nursing care for the elderly. *Rev. Bras. Enferm.* 2013; v.66 n.5 p.789-93.

SELB, M.; ESCORPIZO, R.; KOSTANJSEK, N.; STUCKI, G.; USTÜN, B.; CIEZA, A. A guide on how to develop an international classification of functioning, disability and health core set. *Eur. J. Phys. Rehab. Med.* 2014. v.51 n.1, p. 105-117.

SCHARAN, K.O.; BERNARDELLI, R.S.; CORREA, K.; SILVA, T.G.; MARTINS, F.C.; MOSER, A.D.L. A training tool for international classification of functioning, disability and health application by physical therapy students. *International Journal of Development Research.* 2017. v. 7, p. 17230-17235.

SIQUEIRA, F.V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. *Revista Saúde Pública.* v.41, n.5, p.749-756, 2007.

STUCKI, G.; BICKENBACH, J. Functioning: the third health indicator in the health system and the key indicator for rehabilitation. *European journal of physical and rehabilitation medicine.* *Eur. J. Phys. Rehabil. Med.* 2017. v.53 n.1 p. 134-138.

STUCKI, G.; OLLE, H. L. The World Health Organization's paradigm shift and implementation of the International Classification of Functioning, Disability and Health in rehabilitation. *J. Rehabil. Med.* 2016. v.48 n.6 p.486-493.

TAN, IO. et. al. Avaliando a capacidade avançada de caminhar em pessoas com acidente vascular cerebral usando o teste de passeio de meandros de Groningen. *Disability and Rehabilitation*, p.1-7, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28768439> Acesso em: 03 de Agosto de 2017.

TEIXEIRA, C.S.; PEREIRA, E.F.; ROSSI, A.G. A hidroginástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. *Acta Fisiatr.* n.14.v.4. p.226-32. 2007.

TOLEDO, DR; BARELA JA. Diferenças sensoriais e motoras entre jovens e idosos: contribuição somatossensorial no controle postural. *Revista Brasileira de Fisioterapia.* v. 14, n. 3, p. 267-75, 2010.

TRINDADE, A.P.N. et.al. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Fisioterapia em Movimento* v.26 n.2, 2013.

VERAS, R. P. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 10, p. 1834–1840, 2012.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Revista Saúde Pública. v.43, n.3, p.548-554, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760